

ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE GÊNEROS NÃO-NARRATIVOS EM OBRAS LITERÁRIAS

ANALYSING THE TRANSLATION OF NON-NARRATIVE GENRES IN LITERARY WORKS

Laura Scaramussa AZEVEDO¹

Gabriel Gomes Botelho FREITAS²

Lucas Alexandre DAMASCENO³

Resumo: A presente pesquisa investiga a forma pela qual a tradução de textos não-narrativos ocorre interpolada em obras literárias, tendo como foco sua estrutura genérica (ROSE, 2019). Além disso, investiga as mudanças que são realizadas na estrutura genérica do produto da tradução e de gêneros não-narrativos em obras literárias. Pesquisas anteriores descrevem o gênero narrativo em diferentes obras literárias (HASAN 1967; HALLIDAY, 1992; LE LIEVRE, 2003) dando subsídios para a análise da tradução do texto narrativo. Da mesma forma, uma análise dos gêneros não-narrativos (HUNSTON, 2013; OLIVEIRA, BARIN, 2017) pode dar subsídio para análise das traduções desses gêneros. Diante disso, nesta pesquisa busca-se analisar de forma específica como a estrutura genérica dos textos não-narrativos interpolados é alterada no produto da tradução. A saga *Harry Potter* (ROWLING, 1997-2007) foi utilizada como *corpus*, sendo ideal para a pesquisa considerando a grande quantidade de textos não-narrativos nos livros e a relevância de sua tradução (CRUZ, 2003). Da mesma forma, esta obra já é reconhecida pelo grande número de adaptações necessárias na tradução (SANTOS, 2014). A pesquisa busca promover uma reflexão analítica de natureza linguística sobre as escolhas tradutórias envolvidas nos textos analisados e os possíveis impactos que podem ocorrer no produto da tradução, tendo como base os princípios gerais da Linguística Sistêmico-Funcional e seus conceitos de texto, registro e gênero (HALLIDAY *et al.*, 1964; MARTIN *et al.*, 1997; EGGINS, 2004), assim como definições de categorias genéricas (ROSE, 2019) que baseiam a análise do *corpus*. Os resultados apontam para modificações pontuais na estrutura genérica dos textos não-narrativos, o que resulta, em

¹ UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Mariana - MG - Brasil.
E-mail: laurasazevedo@outlook.com.

² UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Mariana - MG - Brasil.
E-mail: gabrielgomes1997@gmail.com.

³ UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Mariana - MG - Brasil.
E-mail: lucas.damasceno@aluno.ufop.edu.br.

alguns casos, na reprodução da estrutura genérica do gênero no contexto da língua fonte no texto traduzido.

Palavras-chave: linguística sistêmico-funcional; linguística aplicada; produto tradutório; gêneros não-narrativos; interpolação genérica.

Abstract: This research investigates how the translation of non-narrative texts occurs when interpolated in literary works, focusing on their generic structure (ROSE, 2019). It also investigates how changes are made to the generic structure of the translation product and non-narrative genres in literary works. Previous researches describe the narrative genre in different literary works (HASAN 1967; HALLIDAY, 1992; LE LIEVRE, 2003) providing an overview for the analysis of the translation of the narrative texts. Likewise, an analysis of non-narrative genres (HUNSTON, 2013; OLIVEIRA, BARIN, 2017) can support the analysis of the translations of said genres. This research, therefore, seeks to analyze the specific way in which the generic structure of interpolated non-narrative texts is changed within the translation product. The Harry Potter saga (ROWLING, 1997-2007) was used as our *corpus*, being ideal for research considering the large amount of non-narrative texts within the books and the relevance of its translation (CRUZ, 2003). The saga is also known for the large number of adaptations needed in translation (SANTOS, 2014). The research seeks to bring about an analytical linguistic observation on the translation choices involved in the texts covered and the possible impacts that may occur on the translation product based on the general principles of Systemic-Functional Linguistics and its concepts of text, register and genre (HALLIDAY et al., 1964; MARTIN et al., 1997; EGGINS, 2004) as well as the definitions of generic categories (ROSE, 2019) that base the analysis of the corpus. The results point to few modifications in the generic structure of non-narrative texts, which results, in some cases, in the reproduction of the generic structure of the genre seen in the context of the source language in the translated text.

Keywords: systemic-functional linguistics; applied linguistics; translation product; non-narrative genres; generic interpolation.

Introdução

O presente artigo se enquadra na área dos Estudos Linguísticos afiliados aos Estudos da Tradução (HATIM, 1997; MUNDAY, 2001; STEINER e YALLOP, 2001). De forma específica, encaixa-se na vertente sistêmico-funcional dos estudos da tradução (HALLIDAY 2001; MATTHIESSEN 2001; PAGANO e VASCONCELLOS, 2005; JESUS, 2012; MUNDAY e ZHANG 2017), buscando aplicar seus conceitos quanto à definição de gênero, registro e texto (HALLIDAY *et al*, 1964) para, então, realizar a análise dos textos que compõem o *corpus* da pesquisa, chegando ao seu resultado.

De modo específico, a pesquisa propõe avaliar a eficiência dos textos ao cumprir o seu objetivo no contexto da obra. Com isso, a Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF) (HALLIDAY, 2014) serve o propósito de compreender a qualidade dos textos, o porquê de um texto exercer sua função, por que significa o que significa e por que tem seu valor⁴. Sendo assim, é possível afirmar que o presente trabalho afilia-se a tal teoria linguística.

Partindo de estudos anteriores, a pesquisa investiga como a tradução de textos não-narrativos ocorre em meio a obras literárias com foco em sua estrutura genérica e nas mudanças que são realizadas nela no produto da tradução (ACHKASOV, 2015). Alguns estudos descrevem a estrutura narrativa de textos literários a partir da LSF (HALLIDAY, 1992) e (HASAN, 1967). No entanto, não há análises sobre os textos não-narrativos interpolados ao texto literário que tenham como base a LSF.

Apesar de não ser comum, a ocorrência de textos não-narrativos se apresenta em algumas obras literárias, algo que resulta em um desafio adicional para as traduções literárias: trabalhar com gêneros que não são usuais nas obras traduzidas.

Alguns exemplos além do *corpus* estudado são: placa, em *Anjos e Demônios* (BROWN, 2004, p. 25), cartão de visitas em *Percy Jackson e o Ladrão de Raios* (RIORDAN, 2009, p. 32), e-mail em *Crepúsculo* (MEYER, 2008, p. 33) e *Extraordinário* (PALACIO, 2012, p. 170) e mensagem de texto em *Maldosas* (SHEPARD, 2010, p. 70). Os textos não-narrativos tornam-se cada vez mais parte do ofício do tradutor literário, o que demanda estudos e análises sobre o modo como se lida com a inserção de tais gêneros no texto narrativo (cf. ACHKASOV, 2015).

No que diz respeito à análise genérica de *Harry Potter*, já houve investigações sobre a estrutura genérica da narrativa nos livros da saga (LE LIEVRE, 2003). A discussão aborda, principalmente, como a mudança entre gêneros auxilia o desenvolvimento da narrativa na transição da história entre o mundo real e o mundo mágico, no entanto, não aborda a utilização de textos não-narrativos.

Desta forma, observa-se uma insuficiência em relação à análise dos textos não-narrativos presentes na obra. Assim, na presente pesquisa, apresenta-se o conceito de “textos

⁴ Tradução própria.

não-narrativos interpolados” para fazer referência aos textos não-narrativos inseridos em narrativas.

A análise da tradução de textos não-narrativos interpolados não é abordada com frequência nas discussões sobre tradução literária, no entanto, existem discussões sobre a importância de detectar o caráter narrativo do texto com o objetivo de obter um melhor resultado no produto da tradução (MEYER, GRISOT, POPESCU-BELIS, 2013, p. 40).

O foco da investigação será a estrutura genérica e suas semelhanças e diferenças entre o texto fonte, em inglês britânico, e o texto alvo, em português brasileiro. Para tanto, foi escolhida como *corpus* da pesquisa a saga *Harry Potter* (ROWLING, 1997-2007). Dos sete livros que compõem a série, foram selecionados trinta textos da edição britânica e trinta da edição brasileira (versões traduzidas dos textos escolhidos na versão britânica) de forma aleatória, visto que os livros trazem em meio a narrativa textos não-narrativos com o fim de envolver mais o leitor no universo da saga. Outros fatores que favoreceram a escolha de *Harry Potter* como *corpus* foi o grande número de textos não-narrativos presentes nas obras e a complexidade envolvida na tradução da obra para outras línguas (cf. GARCÉS, 2003; MÄKINEN, 2010).

Além disso, a inserção de tais textos na obra reforça a escolha da LSF como teoria linguística basilar da pesquisa devido a duas questões fundamentais propostas por essa teoria: “Como a língua é estruturada em seu uso?”⁵ e “Como os textos são estruturados para formarem significados?”. A proposta da pesquisa pode ser efetuada com eficiência para se compreender a importância da estrutura no uso da língua. Em relação à análise da estrutura genérica dos textos fonte e traduzidos, foram utilizadas as descrições de gêneros e suas etapas também baseadas na LSF (ROSE, 2019, p. 4).

Ao analisar ambas as versões, partimos da hipótese de que sejam encontradas diferenças na estrutura genérica devido às configurações próprias de cada língua (MARTIN e QUIROZ, 2020, p. 191) e como modificações no produto da tradução o adaptaram às estruturas genéricas prototípicas da língua alvo (MUNDAY, ZHANG, 2017, p. 3).

Logo, tem-se como objetivo mapear as estruturas genéricas (ROSE, 2019), considerando a carência de análises e sistematizações de textos não-narrativos interpolados

⁵ “[...] how is language structured for use?”

em narrativas (ROSE, 2019, p. 6), além de poucas revisões sobre o tratamento destes textos por parte do tradutor (CRUZ, 2003). Com isso, pretende-se acrescentar novas perspectivas aos estudos da tradução, em especial, literária (RODRIGUES, 2010; ALVES, MORINAKA, 2014).

2. Revisão teórica

2.1 Teoria linguística e tradutória

A presente pesquisa está afiliada aos Estudos da Tradução de base linguística (HATIM, MUNDAY, 2004), utilizando dos conceitos da teoria LSF para a análise e construção de seus resultados. O uso de tal teoria é justificado por esta considerar os gêneros na língua em uso, não fazendo apenas um estudo isolado dos textos. Além disso, apoia-se nas definições de gênero, texto e registro (HALLIDAY, 2014, p. 3, p. 29; EGGINS, 2004, p. 23) para tal fim. Ademais, são consultadas pesquisas sobre a construção narrativa com base nos conceitos da LSF e como sua estrutura impacta na leitura e na recepção geral de uma obra por parte do público (MARTIN, ZAPPAVIGNA, DWYER, 2007, p. 241).

A teoria Sistêmico-Funcional já foi utilizada em algumas pesquisas também analisando a saga *Harry Potter*, o mesmo *corpus* do presente artigo, tendo como foco a análise da relação da linguística de *corpus* com as ideologias do texto (GOATLY, 2004), a utilização da LSF como base de análise literária (MCCROCKLIN, SLATER, 2017) e a comparação de diversas traduções da obra (LIU, 2012). No entanto, no último caso citado, a tradução dos textos não-narrativos não foi citada.

A teoria tradutória escolhida, por sua vez, foi a Abordagem Linguística da Tradução (MA, MUNDAY, WANG, 2016), devido à grande importância dada pelos pesquisadores da área para a contextualização do texto alvo e até mesmo a reescrita do texto, quando necessária (HATIM, 1997, p. 54).

Aplicadas à presente pesquisa, as teorias citadas auxiliam na análise linguística com foco na estrutura genérica dos textos não-narrativos apresentados pelo texto literário e permitem, também, a realização de uma avaliação sobre as escolhas tradutórias refletidas no produto do processo de tradução.

2.2 Gênero e registro

Considerando o caráter da pesquisa, que consiste na análise de textos de gêneros não-narrativos encontrados em um ambiente de texto narrativo, foi necessário definir quais seriam os critérios para identificar tais textos. Para tal fim, foram utilizados estudos afiliados à LSF com foco em gênero e estrutura genérica (ACHKASOV, 2015; ROSE, 2019).

De forma específica, a análise de toda a pesquisa foi baseada na classificação genérica de acordo com a LSF (ROSE, 2019, p. 2). Para que fosse realizada a análise dos aspectos genéricos, utilizou-se como base a classificação de gêneros textuais e seus estágios feita pelo autor no livro *Selecting & Analysing Texts*, mais especificamente nas categorias de análise *genre* e *genre stage ID*, que, doravante, serão detalhadas.

propósitos sociais	características				gênero
engajar	sem sequência temporal				notícia
	sequência de eventos	complicação	sem resolução	compartilhamento de sentimentos	anedota
				julgamento de comportamento	modelo
			com resolução		narrativa
	sem complicação				relato pessoal
informar	crônicas (estágios no tempo)	eventos significantes da própria vida			relato autobiográfico
		estágios de uma vida (localizados no tempo)			relato biográfico
		estágios na história (localizados no tempo)	temporal		relato histórico
			causal		consideração histórica
	explicações (causas e efeitos)	sequência de causa e efeito			sequencial
		causas contingentes (se/então)			condicional
múltiplas causas para um resultado			fatorial		

		múltiplos resultados com uma causa	consecutivo
relatórios (descrição)		um tipo de coisa	descritivo
		tipos diferentes de coisas	classificação
		partes de todos	composicional
procedural (direcionamento)		como realizar uma atividade	procedimento (receita, experiência, algoritmo)
		o que fazer e não fazer	protocolo (regras, avisos, leis)
		como uma atividade foi realizada	relatório de procedimento (relatório de experimento)
avaliar	discussões (persuasão)	defender um ponto de vista	exposição
		discutir dois ou mais pontos de vista	discussão
	respostas a textos (crítica)	expressar sentimentos sobre um texto	resposta pessoal
		avaliar um texto (verbal, visual, musical)	resenha
		interpretar mensagens/temas de um texto	interpretação

Quadro 1: Gêneros textuais e estágios. Fonte: adaptado de: Rose, 2019, p. 2. Tradução nossa.

Além disso, também foram consultados estudos da abordagem sistêmica da tradução (PAGANO e VASCONCELLOS, 2005; JESUS, 2012) com o fim de investigar a importância da manutenção ou mudança da estrutura genérica dos textos analisados (STEINER e YALLOP, 2001; MUNDAY, 2016).

Foram utilizados, também, textos que analisam a estrutura genérica da narrativa em obras literárias, com o objetivo de avaliar a relevância da análise do produto da tradução para o campo literário. (LE LIEVRE, 2003; HASAN, 2005; HEILMAN, 2009).

Em relação ao registro, mais uma vez a perspectiva sistêmico-funcional foi utilizada como ferramenta de análise, baseando as categorias *formality* e *relationship*. De forma específica, as esferas ideacional e interpessoal foram levadas em conta. (MATTHIESSEN, 2019).

Considerando a mudança de estruturas genéricas entre línguas na tradução (ACHKASOV, 2016, p. 2808), o estudo de tais estruturas tanto na versão original quanto traduzida do *corpus* se mostra uma forma plausível de analisar o tratamento dado aos textos não-narrativos interpolados no texto literário.

2.3 A saga *Harry Potter*

Como *corpus* da pesquisa, foi escolhida a série literária *Harry Potter*, que conta com sete livros escritos por J.K. ROWLING entre 1998 e 2007, sendo eles: *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, *Harry Potter e a Câmara Secreta*, *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*, *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* e *Harry Potter e as Relíquias da Morte*. Os livros contam a história do bruxo Harry Potter que, após ter sido criado pelos tios por onze anos acreditando ser uma criança normal, descobre que é um bruxo, sendo levado para a Escola de Magia e Bruxaria Hogwarts. Lá, ele encontra um mundo totalmente novo, que possui sua própria literatura, meios de transporte, comunicação e até mesmo a própria moeda.

Seguindo um movimento literário que teve origem no século XX, *Harry Potter* se encaixa, em grande parte, no gênero de alta fantasia (SULLIVAN III, 2004, p. 445), desse modo, uma das técnicas usadas por Rowling ao construir o mundo mágico dos livros foi a de inserir elementos que teriam origem nele, por exemplo, os textos de diferentes gêneros aqui analisados.

Por existir em um universo criado, a história de *Harry Potter* ganha muito mais riqueza quando, em meio a narrativa, são apresentados textos de gêneros não-narrativos oriundos do universo fantasioso, escritos e consumidos pelos habitantes do mundo ficcional (cf. WOLF, 2012). Dessa forma, os leitores podem ter um contato maior com o cenário, a forma de viver e as convenções sociais do mundo mágico. Entre os gêneros não-narrativos veiculados nos livros da saga estão carta, bilhete, endereço, anúncio e manchete.

A escolha da saga como *corpus* da pesquisa é justificada pelo alto número de textos não-narrativos interpolados à narrativa, sendo estes 229 na versão original, dos quais foram escolhidos 30 para compor o *corpus*.

2.4 Construção de mundo

Apesar de não se encaixar por completo na definição de alta fantasia, a série *Harry Potter* compartilha muito da estrutura e do conteúdo presentes em livros que a compõem (SULLIVAN III, 2004, p. 445).

A alta fantasia pode ser definida como um subgênero da fantasia que contém uma grande parte de material que não compõe a realidade contemporânea (SULLIVAN III, 2004, p. 436). Para que um trabalho de alta fantasia seja levado a sério, precisa ser coeso e possuir uma lógica interna (TOLKIEN, 1966, p. 18). Além disso, um mundo criado precisa conter elementos familiares ao leitor, para que não caia em um total estranhamento (SULLIVAN III, 2004, p. 437), tal argumento também é reforçado por Wolf (2012, p. 153), quando este afirma que os mundos paralelos são interessantes devido às semelhanças percebidas entre eles e o mundo primário, que permitem que o público imagine como seria viver em tais mundos. Considerando tais afirmações, os gêneros textuais utilizados por Rowling na série analisada se mostram como um paralelo com o mundo real, sendo todos eles gêneros já existentes.

Geralmente classificados como livros de literatura infantil (cf. ZIPES, 2001, p. 183; LERER, 2008), os romances de *Harry Potter* também devem muito de sua construção de mundo à tradicional construção de livros direcionados ao público infantil. A intertextualidade é bastante presente nestes livros, usando do conhecimento de outros textos ou mídias consumidas previamente pelo leitor para construir sua interação com a história (WILKIE-STIBBS, 2004, p. 181). No caso de *Harry Potter*, a autora utiliza de gêneros textuais familiares ao leitor para auxiliar no entendimento e no reconhecimento do mundo construído como um mundo onde seria possível viver.

O uso de diferentes gêneros textuais em literatura infantil é observado como uma forma de empregar registros distintos para que o leitor consiga fazer a diferenciação entre situações cotidianas, sendo estes registros e, conseqüentemente, gêneros, familiares a ele:

Ficções narrativas procurarão replicar tais registros, mas, também, como acontece com uma grande variedade de gêneros textuais, desenvolvem seus próprios registros distintos. Gêneros familiares nas ficções escritas para crianças – como lendas e contos de fadas, histórias de fantasmas e terror, histórias escolares, romances adolescentes e outros – usam gêneros que logo podem ser identificados.⁶ (STEPHENS, 2004, p. 104).

⁶ Narrative fictions will seek to replicate such registers, but also, as with a wide range of writing genres, develop distinctive registers of their own. Genres familiar in children's fiction – such as folk

Classificado como uma *school story* (RAY, 2004, p. 477), *Harry Potter* faz uso de diferentes registros em um contexto de literatura infantil, criando uma ponte entre o paralelo *Wizarding World*, criado e desenvolvido por J.K. Rowling, com elementos do mundo real, conhecidos pelos leitores que consomem a obra.

3 Metodologia

3.1 Coleta do *corpus*

Os textos do *corpus* foram recolhidos de versões digitais dos livros tanto em português brasileiro quanto em inglês britânico. Em primeiro lugar, foram localizados todos os textos não-narrativos nos sete livros para que depois eles pudessem ser escolhidos aleatoriamente para comporem o *corpus* da pesquisa. Foram, então, selecionados trinta textos da edição brasileira de forma aleatória, por meio do website sorteador.com.br, e seus trinta equivalentes na edição inglesa, totalizando trinta pares de textos a serem analisados.

A leitura dos textos foi realizada por meio do programa *Adobe Acrobat Reader DC*, para que fosse facilitada a marcação das páginas nas quais aparecem os textos não-narrativos analisados e também para que o *corpus* da pesquisa pudesse ser consultado com maior facilidade, sem a necessidade de uso de outros dispositivos portáteis ou de manuseio dos livros físicos.

grosseiros pedindo a devolução de livros. Contudo, ali estava, uma carta, endereçada tão claramente que não podia haver engano.

*Sr. H. Potter
O Armário sob a Escada
Rua dos Alfeneiros 4
Little Whinging
Surrey*

O envelope era grosso e pesado, feito de pergaminho amarelado e endereçado com tinta

Figura 1: Exemplo de visualização de texto não-narrativo. Texto <PT_01_25> do *corpus*.

and fairy stories, ghost and terror stories, school stories, teen romance, and a host of others – use some readily identifiable registers. Tradução nossa.

3.2 Sistematização da Análise

Com o objetivo de estabelecer um método de análise eficaz, que abrangesse as esferas desejadas, foi montada uma tabela utilizando o programa *Microsoft Excel 2007*, composta por categorias de análise baseadas na observação empírica de características comuns aos textos não-narrativos presentes no *corpus* que podiam ou não apresentar diferenças entre a versão original e a traduzida. Além disso, foram acrescentadas categorias utilizadas por Rose (2019) para a análise de gêneros textuais.

Text	Language	Work	Nature	Position	Folk Name	Indication	Continuity	Interaction	Fuction	Formality	Medium	Relationship	Voice	Public	Stage	Genre	Folk Stage ID	Genre Stage ID
<PT_01_25>	PT-BR	HPEAPF	TRANSLATED	PRESENTATION	ADDRESS	YES	NO	NO	INDICATE	FORMAL	WRITTEN	DISTANT	X	HARRY POTTER	1	REPORT	RECEIVER	COMPOSITIONAL
<PT_01_25>	PT-BR	HPEAPF	TRANSLATED	PRESENTATION	ADDRESS	YES	NO	NO	INDICATE	FORMAL	WRITTEN	DISTANT	X	HARRY POTTER	2	REPORT	SPECIFICATION	COMPOSITIONAL
<PT_01_25>	PT-BR	HPEAPF	TRANSLATED	PRESENTATION	ADDRESS	YES	NO	NO	INDICATE	FORMAL	WRITTEN	DISTANT	X	HARRY POTTER	3	REPORT	SPECIFICATION	COMPOSITIONAL
<PT_01_25>	PT-BR	HPEAPF	TRANSLATED	PRESENTATION	ADDRESS	YES	NO	NO	INDICATE	FORMAL	WRITTEN	DISTANT	X	HARRY POTTER	4	REPORT	SPECIFICATION	COMPOSITIONAL
<PT_01_25>	PT-BR	HPEAPF	TRANSLATED	PRESENTATION	ADDRESS	YES	NO	NO	INDICATE	FORMAL	WRITTEN	DISTANT	X	HARRY POTTER	5	REPORT	SPECIFICATION	COMPOSITIONAL
<GB_01_30>	IN-GB	HPATPS	ORIGINAL	PRESENTATION	ADDRESS	YES	NO	NO	INDICATE	FORMAL	WRITTEN	DISTANT	X	HARRY POTTER	1	REPORT	RECEIVER	COMPOSITIONAL
<GB_01_30>	IN-GB	HPATPS	ORIGINAL	PRESENTATION	ADDRESS	YES	NO	NO	INDICATE	FORMAL	WRITTEN	DISTANT	X	HARRY POTTER	2	REPORT	SPECIFICATION	COMPOSITIONAL
<GB_01_30>	IN-GB	HPATPS	ORIGINAL	PRESENTATION	ADDRESS	YES	NO	NO	INDICATE	FORMAL	WRITTEN	DISTANT	X	HARRY POTTER	3	REPORT	SPECIFICATION	COMPOSITIONAL
<GB_01_30>	IN-GB	HPATPS	ORIGINAL	PRESENTATION	ADDRESS	YES	NO	NO	INDICATE	FORMAL	WRITTEN	DISTANT	X	HARRY POTTER	4	REPORT	SPECIFICATION	COMPOSITIONAL
<GB_01_30>	IN-GB	HPATPS	ORIGINAL	PRESENTATION	ADDRESS	YES	NO	NO	INDICATE	FORMAL	WRITTEN	DISTANT	X	HARRY POTTER	5	REPORT	SPECIFICATION	COMPOSITIONAL

Quadro 2: Análise dos textos não-narrativos. Fonte: a autora (2019).

Ademais, foi estabelecido um código de cores a ser atribuído para os pares de textos. No exemplo, vemos que o par <PT_01_25> e <GB_01_30>, que se refere ao mesmo texto em suas versões em inglês e português, está em azul, significando que não houve mudanças na estrutura genérica ao passar pelo processo de tradução.

Há ainda a cor verde, que simboliza mudanças em relação às categorias no processo de tradução que se adequaram à estrutura genérica do texto no Brasil e a cor vermelha, que simboliza mudanças no processo que não se adequaram à estrutura genérica do texto na cultura alvo.

4. Análise

Após a seleção dos textos que fariam parte do *corpus* da pesquisa, realizou-se a etiquetagem de cada texto por meio do seguinte modelo de etiqueta:

Neste modelo, a letra L significa a língua, o português brasileiro sendo representado pelo código PT e o inglês britânico pelo código GB. A letra O representa a obra, com números que

podem variar de 01 a 07, sendo este o número total de obras da saga que compõem o *corpus*. A letra P significa a página na qual o texto narrativo se encontra, podendo variar de 1 a 891, número de páginas da obra mais longa do *corpus*, *Harry Potter and the Order of the Phoenix*.

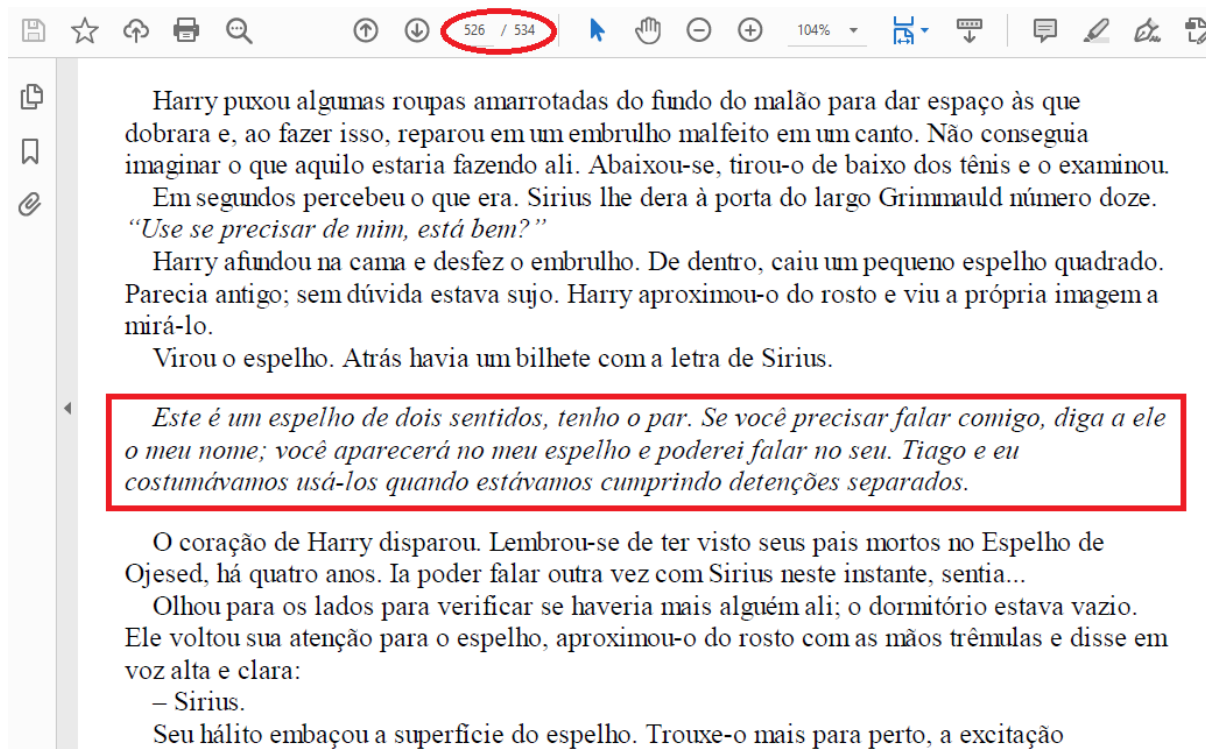


Figura 2: Exemplo do texto <PT_05_526>, a língua PT, a obra consultada é *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, justificando a numeração 05, e a página, indicada pelo programa utilizado para a leitura do texto, é a 526.

Com o objetivo de analisar os textos que compõem o *corpus* da pesquisa, foram estabelecidas dezoito categorias a partir da análise empírica das diferenças estruturais e sintáticas entre os textos nas duas línguas consultadas. São elas: *language* (língua), que aponta qual é o idioma do texto analisado, *work* (obra), que indica qual o livro do qual o texto foi retirado, *nature* (natureza), que diz se o texto é original ou traduzido, *position* (posição), aponta em que parte da narrativa o texto não-narrativo está inserido, sendo elas apresentação, complicação, clímax e desfecho, *folk name* (nome não específico), que diz qual o nome que o gênero geralmente recebe no dia a dia, *indication* (indicação), que aponta se o gênero do texto não-narrativo é citado na etapa narrativa da obra, *formality* (formalidade), que indica o nível

de formalidade na linguagem utilizada no texto, *medium* (meio), que diz se o texto é escrito ou oral, *relationship* (relacionamento), que aponta o quão próximos são os interlocutores do texto, *voice* (voz), que indica se a voz utilizada é ativa ou passiva, *public* (público), aponta para quem o texto é direcionado na etapa narrativa, *stage* (estágio), que indica qual parte do gênero está sendo analisada, *genre* (gênero) aponta o nome técnico do gênero analisado, *folk stage id* (estágio não específico), indica o nome comumente dado ao estágio do gênero e *genre stage id* (estágio do gênero), que aponta o nome técnico do estágio segundo a classificação de Rose (2019, p. 2).

As categorias foram divididas em quatro grupos, sendo eles: catalogação (de acordo com a metodologia), aspectos sintáticos (HALLIDAY, 2014), aspectos narrativos e aspectos genéricos (ROSE, 2019). O objetivo de dividi-las foi organizar melhor os aspectos que estão sendo analisados para uma apresentação mais precisa e lógica dos resultados da análise.

No grupo de categorias de catalogação estão *language*, *work* e *nature*, por estas apontarem aspectos gerais do texto que têm a função de diferenciá-los entre si. Em relação aos aspectos sintáticos, encaixam-se *function*, *formality* e *voice*, baseado no fato que todas estas categorias são analisadas a partir da esfera sintática do texto. Os aspectos narrativos, por sua vez, são representados por *position*, *indication*, *continuity*, *interaction*, *relationship*, *medium* e *public*, visto que aspectos da etapa narrativa do texto em que os textos do *corpus* estão inseridos são analisados para que se chegue a uma conclusão quanto a essas etapas. Por fim, os aspectos genéricos são representados por *folk name*, *stage*, *genre*, *folk stage ID* e *genre stage ID*, visto que, ao analisar tais aspectos, o texto é observado como um todo, especificamente ao analisar sua estrutura genérica.

Doravante, a análise de cada categoria será detalhada. Ressalta-se que serão utilizados exemplos com textos do próprio *corpus*.

A categoria de língua, bem como as categorias obra e natureza, por comporem o grupo de catalogação, necessitam apenas da observação empírica para serem descritas. Em “língua”, havia somente duas opções de catalogação: PT-BR (português brasileiro) e EN-GB (inglês britânico), portanto, esta categoria era ligada à categoria “natureza”, pois, necessariamente, um texto em português brasileiro deveria constar como texto traduzido, assim como um texto em inglês britânico deveria ser, obrigatoriamente, um texto original, sendo essas duas

classificações as únicas possíveis nessa categoria. Por fim, a categoria “obra” tinha 14 opções possíveis, sendo estas as obras que compõem o *corpus* em suas versões originais e traduzidas.

Em relação aos aspectos sintáticos, houve um misto de observações empíricas e estruturais. Na categoria “função”, por exemplo, a observação foi empírica, considerando qual era a função do texto analisado no contexto da obra, como informar, anunciar, convocar, por exemplo. A categoria “formalidade”, por outro lado, necessitou uma análise sintática para que fosse determinado o nível de formalidade do texto. Esta categoria possui duas classificações: formal e informal.

*Temos o prazer de informar que V. Sa. tem uma vaga na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Estamos anexando uma lista dos livros e equipamentos necessários.
O ano letivo começa em 1º de setembro. Aguardamos sua resposta até 31 de julho, no mais tardar.*

Figura 3: trecho do texto <PT_01_34>.

Neste trecho do texto <PT_01_34>, uma carta enviada pela Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts a Harry Potter, classificado nesta categoria como formal, podemos notar alguns fatores que corroboram esta classificação, como o uso do pronome de tratamento “V. Sa.”, além de expressões pouco utilizada em trocas de mensagens informais como “no mais tardar”.

ESCOLA DE MAGIA E BRUXARIA DE HOGWARTS

*Diretor: Alvo Dumbledore
(Ordem de Merlin, Primeira Classe, Grande Feiticeiro, Bruxo Chefe, Cacique Supremo,
Confederação Internacional de Bruxos)*

Prezado Sr. Potter,

Temos o prazer de informar que V. Sa. tem uma vaga na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Estamos anexando uma lista dos livros e equipamentos necessários.

O ano letivo começa em 1º de setembro. Aguardamos sua resposta até 31 de julho, no mais tardar.

Atenciosamente,

Minerva McGonagall
Diretora Substituta

Figura 4: texto <PT_01_34>

A categoria “voz” também exigiu uma análise sintática, sendo as três possibilidades da categoria “ativa”, “passiva” e “ausente”, representadas pelas letras A, P e X, respectivamente.

*Queridos Rony, e Harry se estiver aí.
Espero que tudo tenha corrido bem, que Harry esteja bem e que você não tenha feito nada ilegal para tirá-lo de lá, Rony, porque isso criaria problemas para o Harry também.*

Figura 5: texto <PT_02_34>

Neste texto, <PT_02_34>, podemos ver que Hermione escreve sua carta utilizando a voz ativa, já que diz “espero que tudo tenha corrido bem”. Conferindo esta classificação quanto à voz do texto.

Quanto aos aspectos narrativos, acontece o mesmo que nos aspectos sintáticos, algumas categorias são determinadas por meio de observação empírica enquanto outras dependem de uma análise mais detalhada do texto.

Em “posição”, é especificado em qual parte do texto narrativo o texto não-narrativo está inserido. São quatro as possibilidades: apresentação, complicação, clímax e desfecho. A posição do texto é determinada por meio da divisão da narrativa nestas quatro etapas.

A categoria “indicação” aponta se há indicação do nome comum do gênero do texto analisado na narrativa, podendo esta indicação ser anterior ou posterior ao texto. As únicas possibilidades neste caso são “sim” e “não”.

She held up a letter so they could read the green ink address:

*Mr H. Potter
Room 17
Railview Hotel
Cokeworth*

Figura 6: texto <GB_01_33>

No texto <GB_01_33>, podemos ver que antes do texto, há a palavra “address”, que aponta o nome comum do gênero, havendo ocorrência de indicação prévia.

As categorias “continuidade” e “interação” foram ambas definidas por observação empírica, já que dependem de como o texto não-narrativo interage com a narrativa tecida nas obras. Elas avaliam se o texto influencia na continuidade da obra e se os personagens podem

interagir com ele, avaliando, seguindo comandos ou opinando sobre, respectivamente. Ambas possuem apenas duas possibilidades, “sim” ou “não”.

A categoria “relacionamento” avalia quão próximo o relacionamento dos interlocutores do texto não-narrativo é. Relaciona-se diretamente com a categoria “formalidade”, o comportamento esperado nesse caso é que textos que envolvem interlocutores próximos sejam informais e formais no caso de interlocutores com relacionamento distante. As opções da categoria são “próximo” e “distante”.

Assim como as últimas, as categorias “meio” e “público” também dependem da observação do contexto da obra. Quanto à primeira, analisa qual é o modo de veiculação do texto analisado, sendo possíveis dois: escrito e oral. A última aponta para qual personagem ou grupo de personagens o texto analisado está sendo direcionado, neste caso é necessário observar o contexto da obra, dessa forma não há número máximo de categorias possíveis.

se abriu como uma boca – e o chapéu começou a cantar:

*Ah, vocês podem me achar pouco atraente,
Mas não me julguem só pela aparência
Engulo a mim mesmo se puderem encontrar
Um chapéu mais inteligente do que o papai aqui.
Podem guardar seus chapéus-coco bem pretos,
Suas cartolas altas de cetim brilhoso
Porque sou o Chapéu Seletor de Hogwarts
E dou de dez a zero em qualquer outro chapéu.*

Figura 7: texto <PT_01_69>

No exemplo do texto <PT_01_69>, é possível observar que na narrativa há uma indicação sobre o meio do gênero, “o chapéu começou a cantar”, destacando a sua oralidade.

Por fim, temos as categorias dos aspectos genéricos. Nestas categorias que as classificações de gênero e estágio definidas por Rose (2019) foram basilares para a análise, sendo utilizadas para completar as categorias “gênero” e “estágio do gênero”.

As categorias “nome não específico” e “estágio não específico” foram estabelecidas após análise do texto não-narrativo como um todo, principalmente no que dizia respeito à estrutura e, em seguida, estas categorias foram preenchidas de acordo com o nome leigo que

se dá ao gênero do texto analisado e as etapas que o formam. Para ambas, não há número limitado de possibilidades, sendo completas de acordo com a necessidade e a aparição de novos gêneros nos textos que compõem o *corpus* da pesquisa.

As categorias “gênero” e “estágio do gênero”, no entanto, exigiram uma análise mais detalhada, já que, para definir qual o gênero e o estágio que se encaixavam nas categorias estabelecidas por Rose (2019), foi necessário analisar não somente a estrutura do texto, mas também o seu propósito, visto que esse é o critério utilizado pelo autor para dividir as categorias genéricas.

Estas categorias tinham um número limitado de possibilidades, sendo oito na categoria “gênero” (sem sequência temporal, sequência de eventos, crônicas, explicações, relatórios, procedural, discussões, respostas a textos) e na categoria “estágio de gênero”, são possíveis todas as subdivisões destes gêneros, totalizando vinte e quatro possibilidades (em negrito no Quadro 1).

5. Resultados

Ao fim da análise foram consultados trinta pares de textos, totalizando sessenta textos. A divisão entre as obras foi de dez textos do primeiro livro, dez textos do segundo livro e dois textos de cada livro restante na série. Dos sessenta pares analisados, apenas seis apresentaram diferenças em relação às categorias de análise da pesquisa.

Par de textos	Categoria	Diferença
<PT_01_35> e <GB_01_47>	Formalidade	Formal (PT) x Informal (GB)
<PT_01_79> e <GB_01_101>	Formalidade	Formal (PT) x Informal (GB)
<PT_02_62> e <GB_02_77>	Indicação	Sim (PT) x Não (GB)
<PT_02_68> e <GB_02_85>	Indicação	Sim (PT) x Não (GB)
<PT_04_284> e <GB_04_511>	Formalidade	Informal (PT) x Formal (GB)
<PT_05_526> e	Formalidade	Formal (PT) x Informal

<EN_05_858>		(GB)
-------------	--	------

Quadro 3: resultados da análise.

Dentre os seis pares, três sofreram modificações que respeitavam as características do gênero no português brasileiro: <PT_02_62> e <GB_02_77>, <PT_02_68> e <GB_02_85> e <PT_04_284> e <GB_04_511>. Os outros três pares apresentaram mudanças que não respeitaram a estrutura genérica dos textos no português brasileiro, somente reproduzindo a configuração presente no inglês britânico.

A primeira observação relevante encontrada diante dos resultados da pesquisa foi em relação à posição em que os textos não-narrativos se encontram no contexto da etapa narrativa das obras: quatorze dos pares estavam na etapa de apresentação, quatorze na complicação e dois no desfecho. Nenhum dos textos analisados estava na etapa de clímax. Tal observação pode indicar que nos momentos de maior ação na narrativa, o texto não é interrompido com maiores detalhamentos do mundo mágico, sendo tais elementos apresentados nas etapas que precedem o ápice de cada obra (FRANCO JUNIOR, 2019, p. 45). Isso também acontece em relação aos livros da série como um todo, já que os três primeiros livros apresentam um número significativamente maior de textos em relação aos seus números de páginas se comparados aos restantes. Todos os textos analisados foram mantidos na mesma posição na narrativa tanto na versão original quanto na traduzida. Além disso, não houve casos de supressão de textos não-narrativos na tradução, tanto em relação aos textos do *corpus* quanto os que não fizeram parte da análise.

Quanto aos gêneros, se considerarmos os nomes comuns dados, foram analisados sete bilhetes, seis cartas, três canções, dois endereços, duas listas, dois avisos, duas notícias, uma biografia, um anúncio, uma questão de prova, uma propaganda, um fato histórico e um artigo de opinião. Não houve mudança de “gênero comum” nos textos analisados.

A primeira categoria na qual foram encontradas diferenças entre a versão original e a traduzida foi “indicação”. No caso do par <PT_02_62> e <EN_02_77>, uma questão de prova, o texto original não trazia indicação de qual seria o gênero do texto apresentado, enquanto a tradutora optou por indicá-lo por meio da palavra “questões”. Já no par <PT_02_68> e <EN_02_85>, um bilhete, o contrário acontece: enquanto a autora da série

opta por utilizar a palavra *note* antecipando o texto, a tradutora escolhe omiti-la. Em ambos os casos, a escolha de supressão não afeta a leitura e a inserção do texto não-narrativo na obra.

Nas categorias “continuidade”, “interação” e “função”, não houve mudança, apontando que mesmo que tenha ocorrido mudança, o grau de importância e a função do texto não foram alterados em nenhum dos casos analisados.

Na categoria “formalidade”, os resultados mais problemáticos foram encontrados: dos sete textos que se enquadram no gênero comum bilhete, seis apresentaram conflito no nível de formalidade entre a versão original e a traduzida. Em todos os casos, fez-se uso de linguagem formal ao traduzir os bilhetes. É importante ressaltar que, no português brasileiro, o bilhete é um gênero que tem como uma de suas principais características a linguagem informal (OLIVEIRA, BARIN, 2017, p. 52).

Considerando a não alteração dos gêneros comuns textos analisados, não foram encontradas, também, alterações quanto ao meio de veiculação, representado pela categoria “meio”. Tampouco, o relacionamento dos personagens (categoria “relacionamento”) não foi alterado, impressão que pode ter sido prejudicada na leitura pela inconsistência na categoria de formalidade.

A voz utilizada nos textos foi outro fator não alterado. O mesmo aconteceu com o público dos textos, que não foi modificado em nenhum par.

Quanto às categorias de gênero, maior interesse da pesquisa, os resultados foram consistentes: não houve mudança em nenhum dos textos analisados no estudo. Este resultado demonstra uma correspondência muito grande entre o texto fonte e o texto alvo, não cabendo a este estudo julgar a eficiência ou falta da mesma na recepção dos textos por parte dos leitores ou possíveis diferenças de seu impacto na leitura.

Considerando o objetivo da pesquisa de mapear e analisar os textos não-narrativos visando encontrar diferenças na estrutura genérica, é possível afirmar que o resultado mostrou que não houve discrepâncias em relação aos textos originais, não ocorrendo, portanto, mudança da estrutura genérica gêneros dos textos não-narrativos inseridos na obra.

6. Considerações finais

A presente pesquisa teve o objetivo de analisar como foi realizada a tradução de textos não-narrativos encontrados na série *Harry Potter*, esperando encontrar as modificações feitas em tais textos para melhor adaptá-los ao público alvo. Este estudo poderá servir de base para pesquisas futuras, visto que, a partir dos resultados aqui observados, será possível aprofundar ainda mais a discussão sobre a tradução de textos não-narrativos em obras literárias e, de forma mais abrangente, qualquer caso de tradução feita por tradutores que não são especializados no gênero com o qual está trabalhando.

A pesquisa poderá contribuir para o reconhecimento do tratamento dado aos textos não-narrativos quando entregues a profissionais da tradução literária, acostumados, em sua maioria, com textos que seguem uma linha narrativa. Desta forma, colabora para que a atenção dada a estes textos inseridos no contexto específico abordado na pesquisa seja diferenciada, levando a um resultado ainda mais acessível ao leitor da cultura alvo.

Além disso, as categorias estabelecidas no decorrer na análise podem auxiliar em pesquisas que comparem tais aspectos em textos das mais diferentes naturezas, sendo capaz de abranger uma boa quantidade de características que podem ser interessantes ao pesquisador.

As categorias de análise utilizadas mostraram-se bastante eficazes no decorrer da pesquisa, tendo passado por alterações quanto às categorias que a compunham. A tabela é um material que pode ser utilizado para futuras pesquisas que envolvam análises textuais e principalmente estudos que envolvam comparações entre textos.

A base teórica utilizada mostrou-se eficaz, principalmente no que diz respeito às categorias de análise genérica e de estágios de gênero propostas por Rose (2019), apoiadas na definição de Martin *et al* (1997) de gênero segundo a linguística sistêmico-funcional, com foco no propósito do texto. Não houve nenhuma amostra do *corpus* que não se encaixasse em alguma das categorias propostas, corroborando sua eficácia.

Além disso, a metodologia também pode ser considerada bastante eficaz, conferindo praticidade ao realizar a leitura dos textos pelo meio digital e estando suficientemente organizada nos programas utilizados, que não apresentaram problemas ou limitações para que fosse cumprido o objetivo da pesquisa.

Apesar de os resultados esperados não terem sido alcançados, a pesquisa abre caminhos para que futuras análises de textos interpolados sejam realizadas e contribui para que haja uma reflexão em relação aos métodos e técnicas utilizados pelo tradutor ao se deparar com os seguintes cenários. Outro desdobramento possível é a avaliação da recepção de textos literários como a série *Harry Potter* que possa analisar como o público da cultura fonte reage aos textos não-narrativos em comparação à reação de leitores da cultura alvo.

Mesmo com os resultados não satisfatórios, a pesquisa contribui de forma geral para estudos que trabalhem com análise e comparação textual na tradução e propõe a abordagem de uma parte da literatura até então pouco explorada e estudada a fundo. A tentativa de encontrar possíveis alterações na estrutura genérica dos textos não-narrativos mostra-se válida na medida em que explora o comportamento de tradutores ao trabalhar com gêneros fora de sua área comum e propor uma reflexão em relação às tomadas de decisão que podem ocorrer neste contexto.

Com a realização de tais investigações, poderão haver contribuições futuras significativas para a área. A utilização da teoria sistêmico-funcional como instrumento para a análise de traduções do campo literário poderá apresentar o uso de seus preceitos como um instrumento facilitador aos tradutores.

REFERÊNCIAS

- ACHKASOV, A. V. Generic integrity and generic shifts in translation. *Journal of Siberian Federal University, St. Petersburg*, ano 8, ed. 12, p. 2802-2811, 2015.
- ALVES, D. A. de S.; MORINAKA, E. M. Procedimentos metodológicos em estudos da tradução: Interface com as linguísticas sistêmico-funcional e de corpus. *Caderno de Letras*, [s. l.], n. 22, p. 175-200, 2014.
- BROWN, D. Anjos e demônios. Tradução Maria Luiza Newlands da Silveira. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.
- CRUZ, O. M. de S. e S. da. Harry Potter and the Chamber of Secrets e sua Tradução para o Português do Brasil: uma análise dos verbos de elocução, com base na lingüística sistêmica e nos estudos de corpora. 2003, 207 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.
- EGGINS, S. An introduction to systemic functional linguistics. 2. ed. New York: Continuum, 2004.
- FRANCO JÚNIOR, A.. Operadores de leitura da narrativa. In: BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. (org.). *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. 4. ed. [S. l.: s. n.], 2019. cap. 2, p. 33-48.
- GARCÉS, C. V.. Translating the imaginary world in the Harry Potter series or how Muggles, Quaffles, Snitches, and Nickles travel to other cultures. *Quaderns: Revista de traducció*, Alcalá de Henares, ed. 9, p. 121-134, 2003.
- GOATLY, A. Corpus linguistics, systemic functional grammar and literary meaning: A critical analysis of Harry Potter and the Philosopher's Stone. *Ilha do Desterro, Florianópolis*, n. 46, p. 115-154, 2004.
- HALLIDAY, M. A. K., et al. *The linguistic sciences and language teaching*. 1. ed. Bloomington: Indiana University Press, 1964.
- HALLIDAY, M. A. K. New ways of meaning: a challenge to applied linguistics. *Greek Applied Linguistics Association, Journal of Applied Linguistics*, v. 6, 1992.
- HALLIDAY, M. A. K. Towards a theory of good translation. In: STEINER, E.; YALLOP, C.. *Exploring translation and multilingual text production: beyond context*. 1. ed. Berlin: Mouton de Gruyter, 2001. p. 13-18.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C.M.I.M. *Halliday's introduction to functional grammar*. 4. ed. rev. Oxon: Routledge, 2014.
- HASAN, R. Linguistics and the study of literary texts. *Études de Linguistique Appliquée*, Paris, v. 5, p. 106-121, 1 jan. 1967.
- HATIM, B. *Communication across cultures: the linguistics of texts in translation*. Exeter: University of Exeter Press, 1997.
- HATIM, B.; MUNDAY, J. *Translation: an advanced resource book*. 1. ed. Oxon/New York: Routledge, 2004.

- HEILMAN, E. E. *Critical perspectives on Harry Potter*. 2. ed. New York: Routledge, 2009.
- HUNSTON, S. Systemic functional linguistics, corpus linguistics, and the ideology of science. *Text&Talk*, [s. l.], p. 617-640, 10 jul. 2013.
- JESUS, S. M. de. Estudos sistêmico-funcionais da tradução. *Domínios de Lingu@gem*, [s. l.], v. 6, ed. 1, p. 286-301, 25 mar. 2021.
- LE LIEVRE, K. A. Wizards and wainscots: generic structures and genre themes in the Harry Potter Series. *Mythlore*, [s. l.], v. 24, ed. 1, p. 25-36, 2003.
- LERER, S. *Children's literature: a reader's story from Aesop to Harry Potter*. 1. ed. [S. l.]: The University of Chicago Press, 2008.
- LIU, L. A study of the typological transitivity system in oriental and occidental languages: a comparison of relational processes in English, Spanish, Chinese and Japanese in Harry Potter and the Sorcerer's Stone. 2012, 83 f. Dissertação (Mestrado em English Linguistics) - Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2012.
- MÄKINEN, K. Harry Potter and the challenges of translation: treatment of personal names in the Finnish and German translations of the three first Harry Potter books by J. K. Rowling, 2010, 124 f. Dissertação (Mestrado) - University of Jyväskylä, Jyväskylä, 2010.
- MARTIN, J. R.; PLUM, G. Construing experience: some story genres. *Journal of Narrative and Life History*, [s. l.], v. 7, ed. 1, p. 299-308, 1997.
- MARTIN, J. R.; ZAPPAVIGNA, M.; DWYER, P. Negotiating narrative: story structure and identity in youth justice conferencing. *Linguistics & the Human Sciences*, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 221-253, 2007.
- MARTIN, J. R.; QUIROZ, B. Functional language typology: a discourse semantic perspective. In: MARTIN, J.R.; DORAN, Y.; FIGUEREDO, G. *Systemic functional language description: making meaning matter*. New York/London: Routledge, 2020. p. 189-237
- MATTHIESSEN, C. M. I. M. The environments of translation. In: STEINER, E.; YALLOP, C. *Exploring translation and multilingual text production: beyond context*. 1. ed. Berlin: Mouton de Gruyter, 2001. p. 41-126.
- MCCROCKLIN, S.; SLATER, T.. A Model for Teaching Literary Analysis using Systemic Functional Grammar. *Texas Journal of Literacy Education*, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 81-96, 2017.
- MEYER, S. *Crepúsculo*. Tradução Ryta Vinagre. 2. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008.
- MEYER, T.; GRISOT, C.; POPESCU-BELIS, A. Detecting narrativity to improve English to French translation of simple past verbs. In: *Workshop on Discourse in Machine Translation (DiscoMT)*, 2013, Sofia. *Proceedings of the Workshop on Discourse in Machine Translation*, p. 33-42.
- MUNDAY, J. *Introducing translation studies: theories and applications*. 4. ed. Oxon/New York: Routledge, 2016.
- MUNDAY, J.; ZHANG, M. *Discourse analysis in translation studies*. 1. ed. [S. l.]: John Benjamins Publishing Company, 2017. 151 p. ISBN 9789027264916.

- OLIVEIRA, D. F. de; BARIN, N. R. Variação linguística no gênero bilhete e o ensino de língua portuguesa. *Disciplinarum Scientia*, Santa Maria, v. 18, ed. 1, p. 45-57, 2017.
- PAGANO, A.; VASCONCELLOS, M. L. Explorando interfaces: estudos da tradução, linguística sistêmico-funcional e linguística de corpus. In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. p. 177-207.
- PALACIO, R.J. *Extraordinário*. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.
- RAY, S. School Stories. In: HUNT, P. (ed.). *International companion encyclopedia of children's literature*. 1. ed. Oxon/New York: Routledge, 2004. v. 1, cap. 35, p. 467-480.
- RIORDAN, R. *Percy Jackson e o ladrão de raios*. Tradução Ricardo Gouveia. 2. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009.
- RODRIGUES, R. R. *Tradução e apresentação do discurso: um estudo de "BLISS" de Katherine Mansfield*. 2010. 226 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
- ROSE, D. *Selecting & analysing texts*. 1. ed. [S. l.]: Reading to Learn, 2019.
- ROWLING, J.K. *Harry Potter and the philosopher's stone*. 1. ed. [S. l.]: Bloomsbury, 1997.
- ROWLING, J.K. *Harry Potter and the chamber of secrets*. 1. ed. [S. l.]: Bloomsbury, 1998.
- ROWLING, J.K. *Harry Potter and the prisoner of Azkaban*. 1. ed. [S. l.]: Bloomsbury, 1999.
- ROWLING, J.K. *Harry Potter and the goblet of fire*. 1. ed. [S. l.]: Bloomsbury, 2000.
- ROWLING, J.K. *Harry Potter and the order of the phoenix*. 1. ed. [S. l.]: Bloomsbury, 2003.
- ROWLING, J.K. *Harry Potter and the half-blood prince*. 1. ed. [S. l.]: Bloomsbury, 2005.
- ROWLING, J.K. *Harry Potter and the deathly hallows*. 1. ed. [S. l.]: Bloomsbury, 2007.
- ROWLING, J.K. *Harry Potter e a pedra filosofal*. Tradução Lia Wyler. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2015a.
- ROWLING, J.K. *Harry Potter e a câmara secreta*. Tradução Lia Wyler. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2015b.
- ROWLING, J.K. *Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban*. Tradução Lia Wyler. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2015c.
- ROWLING, J.K. *Harry Potter e o cálice de fogo*. Tradução Lia Wyler. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2015d.
- ROWLING, J.K. *Harry Potter e a ordem da fênix*. Tradução Lia Wyler. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2015e.
- ROWLING, J.K. *Harry Potter e o enigma do príncipe*. Tradução Lia Wyler. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2015f.
- ROWLING, J.K. *Harry Potter e as relíquias da morte*. Tradução Lia Wyler. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2015g.

SANTOS, C. R. V. Tradução de gírias em Harry Potter: um estudo com base em corpus. 2014. 472 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

SHEPARD, S. Maldosas. Tradução Fal Azevedo. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

STEINER, E.; YALLOP, C. Exploring translation and multilingual text production: beyond context. 1. ed. Berlin: Mouton de Gruyter, 2001.

STEPHENS, J. Linguistics and stylistics. In: HUNT, P. (ed.). International companion encyclopedia of children's literature. 1. ed. Oxon/New York: Routledge, 2004. v. 1, cap. 7, p. 99-111.

SULLIVAN III, C. W. High Fantasy. In: HUNT, P. (ed.). International companion encyclopedia of children's literature. 2. ed. Oxon/New York: Routledge, 2004. v. 1, cap. 32, p. 436-446.

TOLKIEN, J.R.R. On fairy-stories. In: LEWIS, C.S. Essays presented to Charles Williams. [S. l.]: Oxford University Press, 1947.

WILKIE-STIBBS, C. Childhood, didacticism and the gendering of British children's literature. In: HUNT, Peter (ed.). International companion encyclopedia of children's literature. 1. ed. Oxon/New York: Routledge, 2004. v. 1, cap. 27, p. 352-361.

WOLF, M. J.P. Building imaginary worlds: the theory and history of subcreation. 1. ed. Oxon/New York: Routledge, 2012.

ZIPES, Jack. Sticks and stones: the troublesome success of children's literature from Slovenly Peter to Harry Potter. 1. ed. Oxon/New York: Routledge, 2001.